

O processo ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ação educativa em sala de espera: relato de experiência

The teaching-learning process in the construction and application of educational action in the waiting room: experience report

El proceso de enseñanza-aprendizaje en la construcción y aplicación de la acción educativa en la sala de espera: informe de experiencia

RESUMO

Objetivo: Relatar o processo de ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ações educativas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. **Método:** Relato de experiência executado pelo método *Blended Learning*, com abordagem pelo construtivismo e analisada por meio da Teoria da Atividade. Foi executada entre julho e setembro de 2021 pela Universidade Federal do Pará. Participaram discentes do terceiro semestre de graduação em enfermagem, docente e discente de pós-graduação de Enfermagem. **Resultados:** Apresenta-se estruturado em 3 etapas: Revisão da Literatura, Desenvolvimento e construção das tecnologias educacionais e Aplicação no serviço de saúde. Identificou-se como potenciais estratégias as atividades em grupo, com metodologias ativas, lúdicas, mediadas por interações e para reconstrução do conhecimento. O planejamento seguiu os fatores-chave: conteúdo, processo e forma. **Considerações Finais:** A experiência apontou que ações em sala de espera podem ser mediadas por metodologias ativas a partir de interações tecnológicas e dos pontos-chave do ensino-aprendizagem. **Descritores:** Educação em Saúde; Salas de Espera; Aprendizagem; Atenção Primária à Saúde; Ensino.


ABSTRACT

Objective: To report the teaching-learning process in the construction and application of educational action in the waiting room of a basic health unit. **Method:** Experience report performed by the *Blended Learning* method, with approach by constructivism and analyzed through activity theory. It was executed between July and September 2021 by the Federal University of Pará. Participants were students of the third semester, professor and graduate student of Nursing. **Results:** It is structured in 3 Phases: Literature Review, Development and construction of educational technologies and Application in the health service. Group activities were identified as potential strategies, with active methodologies, playful, mediated by interactions and for knowledge reconstruction. Planning followed the key factors: content, process and form. **Final Considerations:** The experience pointed out that actions in the waiting room can be mediated by active methodologies based on technological interactions and the key points of teaching-learning. **Descriptor:** Health Education; Waiting Rooms; Learning; Primary Health Care; Teaching.


RESUMEN

Objetivo: Relatar el proceso de enseñanza-aprendizaje en la construcción y aplicación de la acción educativa en la sala de espera de una unidad básica de salud. **Método:** Informe de experiencia realizado por el método *Blended Learning*, con enfoque por constructivismo y analizado a través de la teoría de la actividad. Fue ejecutado entre julio y septiembre de 2021 por la Universidad Federal de Pará. Participaron estudiantes del tercer semestre, profesor y estudiante graduado de Enfermería. **Resultados:** Se estructura en 3 Fases: Revisión de la Literatura, Desarrollo y construcción de tecnologías educativas y Aplicación en el servicio de salud. Las actividades grupales fueron identificadas como estrategias potenciales, con metodologías activas, lúdicas, mediadas por interacciones y para la reconstrucción del conocimiento. La planificación siguió los factores clave: contenido, proceso y forma. **Consideraciones finales:** La experiencia señaló que las acciones en la sala de espera pueden ser mediadas por metodologías activas basadas en interacciones tecnológicas y los puntos clave de enseñanza-aprendizaje. **Descriptor:** Educación en Salud; Salas de Espera; Aprendizaje; Atención Primaria de Salud; Enseñanza.


Will da Silva Pacheco¹

 0000-0001-9265-4455


Gabriela Pamplona Cardoso¹

 0000-0002-7963-3593


Thalyta do Amaral de Almeida¹

 0000-0002-7127-0388


Jainara de Souza Araújo¹

 0000-0002-2923-3081

Nyvia Cristina dos Santos Lima¹

 0000-0002-4335-6715

Nádile Juliane Costa de Castro¹

 0000-0002-7675-5106

¹Universidade Federal do Pará (UFPA),
Campus Belém, Belém – PA, Brasil

Autor correspondente:
Nádile Juliane Costa de Castro
E-mail: nadiledcastro@ufpa.br

INTRODUÇÃO

Na prática de ensino-aprendizagem, reconhecer a sala de espera dos serviços de saúde segundo um espaço público, dinâmico e para encontros é essencial para compreender a importância das experiências e interações construídas e compartilhadas⁽¹⁻²⁾. Tal espaço também é cenário de ações diversas, inclusive aquelas que envolvem treinamento de competências e habilidades previstas na formação profissional o que, consideravelmente, é impulsionado pela articulação ensino-serviço favorável à formação multiprofissional⁽³⁾. Logo, as experiências nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) são primordiais para oportunizar conhecimentos singulares, reconhecer territórios e treinar habilidades para colaboração em equipe⁽⁴⁻⁵⁾.

O espaço de convivência deve ser percebido como um cenário para aprendizagem e consciência social, pois oportuniza a partilha de saberes, estimulando a transformação de comportamentos a partir de uma ação^(1,6). O processo que envolve tais contatos é resultado de fatores extrínsecos e intrínsecos que conectam conteúdos temáticos às interações dos alunos, podendo ser assimiladas por meio de recursos didáticos mediadores dessas ações para execução de uma habilidade⁽⁷⁾.

A articulação entre universidade e serviço possibilita incorporar estratégias com atividades dinâmicas, por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem⁽⁸⁾. As experiências curriculares nesse contexto tornam-se significativas, pois promovem engajamento entre pares e proporcionam uma aprendizagem significativa, possibilitando que o estudante construa seu conhecimento, tornando-se protagonista da sua formação^(8,9). Logo, mobilizam mudanças e qualificação no processo de trabalho⁽¹⁰⁾.

Ademais, percebendo a transformação do cenário educacional, atividades com essas características vão de encontro com o modelo tradicional, pois são mediadas por processos que abrigam novas formulações de conhecimento⁽¹¹⁾. Na atualidade, há uma busca por assimilar novas tecnologias e modalidades de ensino, considerando principalmente a inserção de

tecnologias digitais^(8,11). A elaboração de tecnologias educacionais para ação em serviços no processo de ensino-aprendizagem tem acompanhado essa configuração.

A partir destes apontamentos, procurou-se percorrer as sinalizações do método *Blended Learning* (BL) em virtude das interações sociais, da condução por um professor-facilitador e da construção interativa por meio de encontros virtuais e presenciais⁽¹²⁾. Como suporte teórico, baseou-se na teoria do ensino e aprendizagem a partir da proposta do construtivismo da teoria da atividade, que deram subsídios para análise dos resultados observados no percurso da experiência^(13,7,14).

Pontua-se que essas interações favorecem a formação profissional, principalmente em virtude da condição sanitária vigente em decorrência da pandemia da COVID-19. Além disso, é necessário analisar experiências que envolvam ensino e serviço na APS, a fim de contribuir para a usabilidade dos espaços dos serviços de saúde. Desse modo, buscou-se identificar na literatura quais as características das ações desempenhadas nesses espaços a partir da seguinte pergunta: quais estratégias são utilizadas pelos profissionais de saúde para educação em saúde nas salas de espera na atenção primária à saúde? Diante dessa busca, notou-se que havia uma lacuna sobre desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que usassem a inserção de tecnologias digitais colaborativas para construção de tecnologias educativas e para posterior aplicação de ações no ambiente da sala de espera na integração do ensino-serviço.

Considerando tais apontamentos, o trabalho pretende relatar a experiência sobre um processo de ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ações educativas em uma sala de espera de Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência sobre o processo de ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ação educativa, estruturado em 3 Etapas: (1) Revisão da literatura, (2) Desenvolvimento

e construção das tecnologias educacionais, (3) Aplicação no serviço de saúde.

A experiência foi realizada por meio da Atividade Curricular (AC) de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso (AISAI) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ocorreu entre o período de julho de 2021 a setembro de 2021, na Unidade Básica de Saúde do Bairro do Guamá (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e no Laboratório de Habilidades Humanas da Universidade Federal do Pará (LHH-UFPA), em um prédio anexo à UBS Guamá. Participaram da experiência seis discentes do terceiro semestre, um docente da AC AISAI e um discente de pós-graduação de Enfermagem sob orientação de estágio docência.

O aporte teórico foi ancorado na teoria do ensino e aprendizagem a partir da proposta do construtivismo, pois considerou que as dinâmicas construídas resultam do desenvolvimento do aprendiz e fazem parte de um processo ativo relacionadas ao contextos e experiências do aluno, sendo o professor um mediador^(7,13). Apresenta-se baseado no método BL⁽¹²⁾ que possui uma proposta metodológica por meio da modalidade de ensino híbrido e que subsidia as interações entre participantes da ação, instrumentos tecnológicos e serviço de saúde em uma aprendizagem mista, unindo o digital e o presencial.

Considerando as inferências da proposição do método, as interações entre participantes da ação, instrumentos tecnológicos e serviço de saúde foram avaliados pela perspectiva da Teoria de Atividade⁽¹⁴⁾, haja vista que essa teoria considera o processo de exposição vigente na aplicação da ação, pois foi executado em período pandêmico e em modalidade híbrida, então indicada para a ocasião de retorno gradual das atividades presenciais, sendo essencial para análise do desempenho das ações e de como a aprendizagem colaborativa, em que há participação de docentes e discentes na construção direta das tecnologias, pode ser motivadora quando da inserção de tecnologias digitais.

Etapa 1 – Revisão da Literatura

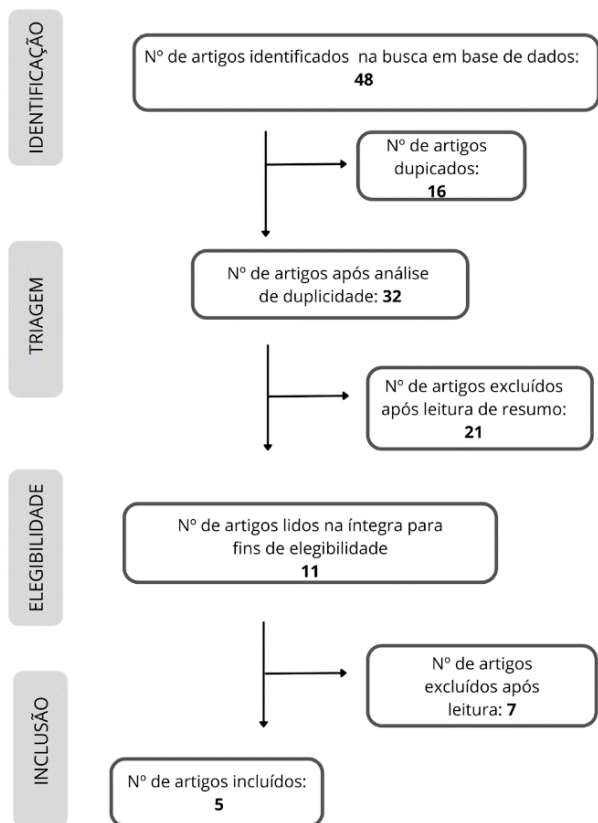
Elencou-se que o processo de ensino-aprendizagem fosse norteado por meio do método População, Interesse e Contexto (PICo) que seguiu a seguinte estrutura: população: profissional de saúde; interesse: educação em saúde; contexto: sala de espera na Atenção Primária à Saúde, desse modo, seguiu a seguinte pergunta de pesquisa em busca de evidências: quais estratégias são utilizadas pelos profissionais de saúde para educação em saúde nas salas de espera na atenção primária à saúde?

O levantamento bibliográfico foi realizado por um docente e um discente de pós-graduação, em julho de 2021, na base de dados da *Scientific Electronic Library Online Brasil* (SciELO). Incluíram-se artigos em português, espanhol e inglês, dos períodos de 2001 a 2021. Excluíram-se teses e dissertações. Foram selecionados descritores e seus termos alternativos no Descritores de Ciências da Saúde (DeCs): Profissionais de saúde, salas de espera; serviços de saúde; Atenção Primária à Saúde, o que seguiu pela combinação de descritores por meio do operador booleano “AND”, observando a estratégia de busca, conforme Figura 1. Para extração da síntese das informações dos estudos selecionados, utilizou-se de planilhas do *Excel* organizadas em ano, autores, título de pesquisa, objetivo, desenho metodológico e principais resultados.

Identificaram-se 48 artigos que, após análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve resultado de cinco artigos que foram interpretados e representaram as evidências para aplicação na prática, conforme Figura 1. O resultado da Etapa 1 deu subsídio para indicar metodologias usuais e para implementação das estratégias e tipologias para construção de tecnologias e ações educativas, considerando no processo o uso de recursos digitais para desenvolvimento dos materiais para a Etapa 2, tendo em vista o período de pandemia e a modalidade híbrida de ensino em que foi realizada a experiência. O material produzido na Etapa 2, a partir de achados e novas interações, foi aplicado na Etapa 3, fase de aplicação

dos cartazes, dinâmicas com bases em gamificação e diálogo entre pares.

Figura 1 – Etapas do levantamento bibliográfico



Fonte: Autores, 2022.

Etapa 2 – Desenvolvimento e construção das tecnologias educacionais

A tecnologia educacional foi elaborada em busca de informações sobre os temas tuberculose e queda em idosos, escolhidos pelo docente e conforme público-alvo conteúdo a ser abordado na AC, sendo indicado aos discente alinhar-se ao conteúdo dos cadernos de saúde e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); escolha da tipologia; desenvolvimento e produção; e edição das tecnologias para impressão. O docente orientou os discentes por grupos de *WhatsApp*, 20 dias antes do período de desenvolvimento. A elaboração da tipologia desenvolvida em dois grupos, com três alunos cada, orientada pelo professor e o discente em estágio de docência, ocorrendo então a orientação referente às dinâmicas e tecnologias

de apoio ao usuário de forma presencial e virtual. O editor gráfico, de título *Canva* foi usado para construção dos folders, permitindo atividades colaborativas, ou seja, que todos tivessem acesso e pudessem colaborar na edição mutualmente.

Para o processo de edição e diagramação, considerou-se a estrutura/organização, *layout* e design voltados para um público adulto. A tipologia para a sala de espera foi o cartaz por facilitar o desenvolvimento em grupo, em virtude da sua fácil mobilidade entre os espaços, e teve como reforço paralelo a produção de “placas” coloridas e impressos de imagens que serviram de suporte para dinâmica em grupo. Em relação às tecnologias para apoio desenvolvidas e avaliadas *on-line* foram elencados o folheto e o *folder*.

Etapa 3 – Aplicação no serviço de saúde

As atividades de educação em saúde ocorreram sob supervisão do professor da AC, em períodos diferentes, seja manhã ou tarde, e desenvolveram-se em quatro momentos dentro das aulas práticas sendo três na sala de espera do prédio principal da unidade de saúde e um na sala de espera do anexo da UBS no LHH/UFPA. Como recursos mediadores foram utilizadas as tecnologias construídas, dentro do tempo limite de 20 minutos, sempre após às 8 horas da manhã ou às 13 horas da tarde, sendo seus tópicos desenvolvidos por meio de metodologia ativa para grupos, identificados na Fase 1, e escolhidos após evidências identificadas na Fase 2 referentes aos apontamentos da literatura sobre tuberculose e quedas em idosos.

Os cartazes dentro do processo integrado nessa fase foram usados pelos discentes para explanação do conteúdo sobre os temas elencados e para promoção do cuidado e prevenção de agravos, dando subsídios ao processo de aquisição de conhecimentos por meio dos diálogos entre discentes e usuários. Assim como o uso de gamificação, em virtude do jogo de certo e errado sobre os temas e uso de imagens impressas.

O público era de adultos e idosos, em sua maior parte de mulheres, sendo esses usuários do serviço à espera de atendimento, acompanhando

pacientes e/ou vendedores ambulantes, como observado no início das atividades, e quando da indagação antes do início da exposição das atividades educativas. Foram realizadas as exposições, dinâmicas sobre os temas elencados, sempre com intervenção do professor. Por fim, a fim de fazer avaliações entre uma e outra sala/público, o professor, ao término de cada ação, discutiu e avaliou cada subgrupo, visto que se identificou necessidades de adequação das tecnologias e falas dos discentes, sobretudo a habilidade de falar em público.

As atividades citadas foram integradas na avaliação semestral dos discentes de graduação, conforme alcance das habilidades e competências desenvolvidas a partir de ficha de avaliação da AC usada pelo docente. Também foi levado em consideração os registros de acompanhamento realizados sobre as atividades concretizadas pelos discentes de graduação, assim como discente de pós-graduação, por meio de relatório diário. Os(as) participantes da experiência contribuíram na escolha de registros das informações por meio de reunião de final de semestre e dos indicativos do relatório

final da prática em serviço AC, em que ocorreu concomitante a avaliação geral da disciplina por meio de uma roda de conversa.

Aspectos éticos

Este relato apresenta experiências dos próprios autores que de acordo com a resolução 510, de 07 de abril de 2016, item VIII, enquadra-se em atividade realizada com o intuito exclusivamente educativo, ensino ou treinamento não tem necessidade de serem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS

Na revisão, foram selecionados cinco estudos, conforme indicados no Quadro 1. No que tange o desenho dos estudos, três são qualitativos e dois são relatos. Dos artigos analisados nessa revisão, apontou-se potenciais estratégias, por exemplo, atividades em grupo com metodologias ativas, lúdicas, mediadas por interações e para reconstrução do conhecimento. A síntese dos resultados da revisão encontra-se apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro síntese das Produções científicas usadas como referência, Belém (PA), 2022.

ANO	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2006	O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde	Escrever aspectos significativos de vivências em grupos de sala de espera e discutir estes aspectos numa perspectiva sócio-cultural da complexidade na saúde.	Relato de experiência	Atividades em grupo favorecem o entendimento das representações dos clientes
2011	A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo	Desenvolver ações que sejam aplicadas de forma a modificarem as práticas de saúde, que possam influenciar no modo de agir das pessoas contribuindo para a transformação do modelo de atenção aos cuidados da saúde.	Estudo qualitativo exploratório	Transformação de espaço e a potencialidade da Musicoterapia como estratégia para ser difundida em outras UBS.
2012	Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde	Descrever as experiências das acadêmicas de enfermagem monitoras do PET-Saúde Enfermagem da Ufal, em 2009/2010, na realização de ações de educação em saúde para gestantes em sala de espera.	Relato de experiência	Espaço para metodologias ativas para dinâmicas em grupos e familiares
2015	Educação em saúde na sala de espera: cuidados e ações à criança que vive com HIV/aids	Conhecer, sob a ótica da criança que vive com HIV/aids, os cuidados e as ações de educação em saúde que podem ser desenvolvidos na sala de espera	Pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa	Espaço deve ser utilizado com atividades lúdicas
2018	Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial	Analisar os significados atribuídos pelas pessoas com hipertensão arterial sistêmica às ações de educação em saúde em sala de espera.	Estudo qualitativo, analítico.	Relevância da interação e da mediação compartilhada para a reconstrução de conhecimentos.

Fonte: Autoria Própria, 2022.

As evidências identificadas pela revisão, na Etapa 1, foram aplicadas ao longo do planejamento e construção do ensino-aprendizagem, sendo organizada por fatores-chave para a

execução das ações no percurso da aprendizagem, considerando quatro fases moduladas por descritores, conforme modelo adaptado⁽⁶⁾ e apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas do planejamento e suas construções, Belém, 2022

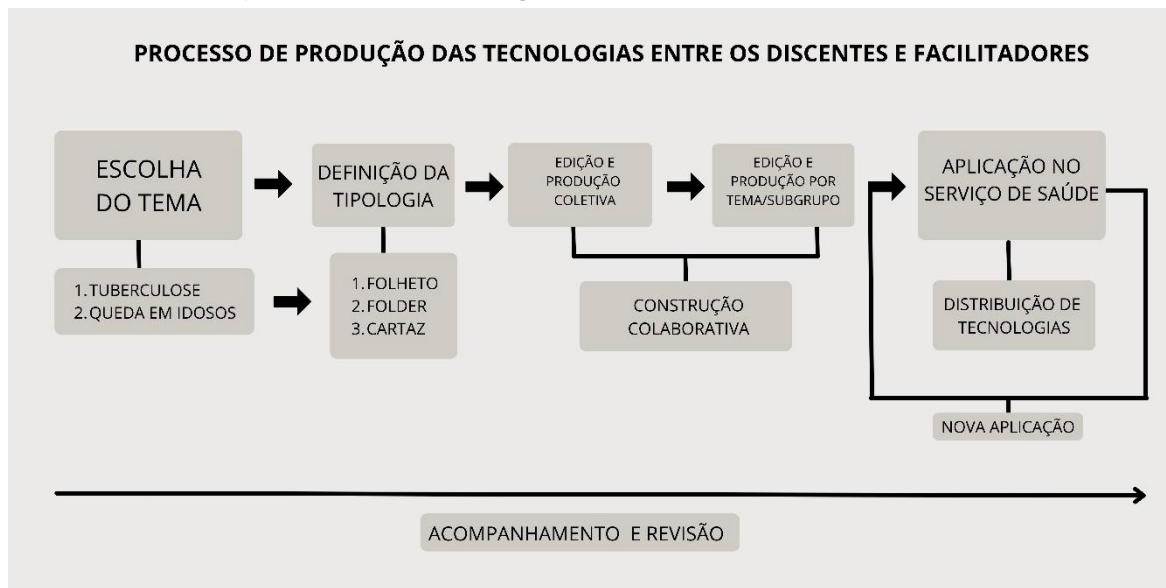
CONSTRUÇÕES					
FATORES-CHAVE	Descritor	FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4
CONTEÚDO	Objetivo	Executar estudo metodológico	Realizar preparação do conhecimento	Construir tecnologias educacionais	Aplicar no serviço de saúde
	Tema predominante	Sala de espera na APS	Tuberculose e Queda em Idosos	Produção de tecnologias educacionais	Educação em saúde sobre TB e Queda em Idosos
PROCESSO	Papel do aprendiz	Busca de referências sobre o tema	Assimilar conhecimento	Colaboração, percepção, investigação e participação ativa	Comunicar e realizar interação social
	Papel do facilitador	Pesquisa para fundamentação pela literatura	Estimular o interesse sobre o tema predominante	Identificar falhas e sinalizar potenciais inovações tecnológicas	Despertar comunicação, interação social e reflexão-crítica sobre o cenário
	Resultado esperado na formação	Identificação do uso da sala de espera	Auto-organização	Construção e inovação de tecnologias educativas	Diálogo dentro de uma comunidade
FORMA	Modalidade	Remoto	Remoto	Híbrido	Presencial
	Recursos didáticos	Tecnologias da Informação e Comunicação: Google Drive e Scielo	Tecnologias da Informação e Comunicação: Google Meet	Tecnologias da Informação e Comunicação: Google Meet Canva	Material de papelaria Impressões
	Técnica	Busca em base de dados	Busca em base de dados	Edição e Produção de tecnologias: Folder, Cartaz e Folheto	Exposição dialogada

Fonte: Autores (2022) baseado em Célia e Loiola (2001)

A Figura 2 apresenta o processo de interação para produção e aplicação das tecnologias, que se deu a partir das discussões entre os discentes e facilitadores, os quais foram decididos a tipologia a

ser usada e, a partir das evidências encontradas na Etapa 1 que seguiu no processo de edição e produção das tipologias. Esse processo se deu de forma colaborativa entre os discentes e facilitadores.

Figura 2 – Processo de produção das tecnologias entre os discentes e facilitadores

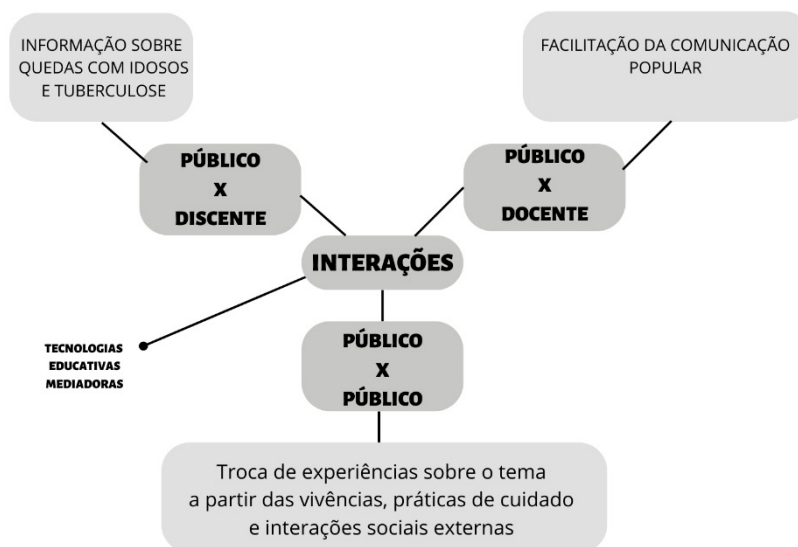


Fonte: Autoria Própria, 2022.

Em relação ao processo de interação para produção das tecnologias entre os discentes e facilitadores, seguiu-se o fluxo de construção,

acompanhamento e revisão das tecnologias produzidas ratificando como a aprendizagem colaborativa é pertinente (Figura 3).

Figura 3 – Mapa mental das interações produzidas no processo de aplicação



Fonte: Autoria Própria, 2022.

DISCUSSÃO

O cenário da APS promove atenção à saúde para os cuidados e atribuições de ações com a comunidade, família e usuários envolvidos em geral nas necessidades sociais e de saúde,

representando diversidades e pluralidades. Observa-se essas características, pois os usuários na APS têm predominância de mulheres jovens, homens mais velhos, em busca de cuidado às doenças crônicas⁽¹⁵⁾, o que vai ao encontro do

cenário da experiência. Pontua-se, portanto, a necessidade de uma formação de ensino reflexivo e dialético, cuja formação e atuação profissional seja direcionada ao cuidado integral e humanizado, direcionada pelo reconhecimento e adesão de recomendações e orientações a partir dos grupos identificados na sala de espera. Em paralelo, é necessário o envolvimento dos usuários de forma ativa, objetivo alcançado pelas metodologias ativas e participativas nos planos educativos da APS, que deve ser previsto no planejamento das ações^(16,7).

Nota-se, portanto, que o planejamento dos processos de ensino-aprendizagem em continuidade da atenção e intervenção em saúde, observado no Quadro 2, oportunizam o conhecimento nas distintas realidades comunitárias, temporais e assistenciais. De modo que a formulação proposta favoreça um plano de cuidado procedente das necessidades psicossociais e de saúde identificados, bem como o desenvolvimento de habilidades, reconhecimento da atuação profissional com a comunidade e a equipe, além do exercício com autonomia e pensamento criativo com uso de plataformas digitais e modalidades distintas para a manutenção dos planejamentos de ações educativas^(5,17).

Considerando que o ambiente da APS possui espaços para o coletivo e o cuidado em saúde, a aprendizagem e a formação exercem uma resolutividade para diminuir fragilidades e necessidades curriculares para o processo de construções pedagógicas críticos-reflexivas e para Educação Interprofissional em Saúde^(18,19). Logo, a sala de espera é um espaço em potencial para processos, intervenções e interações^(1,2), mas, sobretudo, porque envolve participantes e espaços coletivos à comunidade, consolidando um sistema⁽¹⁴⁾.

Averiguou-se que, no percurso das interações mediadas na sala de espera, a educação em saúde proporciona interação público-público e estudante-público, promovendo a comunicação e não apenas transmissão de conhecimento, uma vez que é dada a oportunidade de trazer dúvidas e saberes a serem debatidos⁽¹⁾. Destaca-se que a

linguagem de fácil compreensão, foi fundamental, pois a demonstração de interesse a partir das falas dos participantes, promoveu um ambiente acolhedor e de troca de saberes, dado que identificado em outros estudos⁽²⁾.

Observa-se que há uma sistemática na condução do processo de aprendizagem, a partir de uma proposta de triangulação como sinalizado pela teoria da atividade⁽¹⁴⁾. A interação apresenta-se articulando participantes, ferramentas mediadoras, comunidade, organizado a partir de regras estabelecidas pela proposta do professor facilitador considerando o objetivo a ser alcançado na sala de espera.

Outrora, as interações realizadas ao longo da aplicação da ação educativa entre os discentes e a sala de espera na troca de informações e conhecimentos prévios por parte do público são fundamentais no ensino-aprendizagem^(8,11). Com isso, o uso de metodologias que favorecessem as interações público-estudante, contribui na formação dos estudantes. É favorável usar tais recursos com a aprendizagem colaborativa, possibilitando instigar o aluno a buscar informações e promover a troca de conhecimentos, diante dos problemas e questões que não foram pensadas previamente, mas que surgiram ao longo das interações em cada ação realizada⁽¹²⁾.

Consoante um processo contínuo a partir dos apontamentos do Quadro 2, haja visto o objetivo de interagir e dialogar com a comunidade, foi possível identificar a adesão às ações, igualmente, a diminuição das emoções recorrentes da sala de espera, servindo como uma válvula de escape e acolhimento⁽²⁾. A mediação, nesse caso, seguiu o percurso previsto, a fim de inserir as fases da aprendizagem e possibilitou identificar reações advindas dos processos de comunicação e convívio na sala de espera. Um ponto importante, nesse caso, foi a mediação tecnológica realizada pelos produtos desenvolvidos e, também, de dinâmicas em grupo do modo igual observado em outros estudos^(1,2).

Ademais, a busca de referências sobre o tema, conforme o Quadro 2, identificou evidências

a serem abordadas nas ações a partir de experiências realizadas na sala de espera. Possibilitou a reflexão de questões que não foram pensadas previamente pelos envolvidos e, dessa forma, contribuiu na articulação do desenvolvimento da ação equitativa no processo de explorar informações com intuito de fortalecer as mudanças de hábitos de vida dos participantes da sala de espera^(20,21). Além disso, o uso das metodologias ativas foi escolhido pretendendo promover a interação com o público, assimilando conhecimentos e de acordo com os objetivos propostos no processo de formação do aprendiz: investigar, assimilar, colaborar e comunicar. Contribui-se, portanto, no processo de promoção, proteção de saúde e prevenção de doenças e agravos relacionados às temáticas abordadas nas ações para com os usuários e promove-se formação social em saúde.

Nesse percurso, considera-se a bagagem sociocultural dos envolvidos, a partir de um planejamento alinhado à realidade da comunidade, a fim de despertar a curiosidade sobre a temática e estimular a interação dos indivíduos que estão presentes na sala de espera, superando métodos tradicionais^(1,7). No tocante a ação, os discentes assumem a posição de facilitadores da temática, tornando favorável a articulação entre o saber popular e técnico-científico⁽¹⁾. Além disso, por ser um ambiente dinâmico, isto é, de livre circulação de pessoas; há interação, construção de vínculos e diálogos entre pares a partir de vivências e histórias, motivando e contribuindo nas ações de educação em saúde e aproximando serviços de comunidade⁽²³⁾.

Aponta-se que a universidade deve romper o movimento de “via única”, trocando-o pelo movimento de “via de mão dupla”, em que a universidade não só leva os conhecimentos de suas especialidades, mas traz para o universitário vivências e experiências⁽²⁴⁾. Em razão disso, a integração da academia no ensino-serviço em saúde promove benefícios para os estudantes de diversas formações, bem como para os serviços de saúde^(24,25). De modo que, com a presença dos discentes nos serviços, há transformação do

processo de trabalho, por meio de novas ideias e ações e, em contrapartida, a ação no serviço contribui no processo de aprendizagem aprimorando as habilidades dos estudantes⁽²⁴⁾.

A construção de atividades é formada por sujeitos, sendo esses importantes no processo de condução da ação, agindo e transformado para alcançar um resultado, auxiliado por ferramentas que melhoram a comunicação e motivam os envolvidos⁽¹³⁾. Portanto, as ferramentas técnicas são essenciais para interligar as fases do processo de ensino e aprendizagem, conectando ações no tempo e no espaço, estimulando o protagonismo dos envolvidos^(13,14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de espera se configurou conforme um cenário de transformações dos sujeitos, demonstrando sua demasiada importância frente ao processo de prevenção, promoção e proteção da saúde e alcançou, em sua maioria, adultos e idosos. A experiência permitiu o desenvolvimento de uma das principais diretrizes do Plano Nacional de Humanização, a ambiência. Evidenciou-se, desse modo, a importância da abordagem de usuários perpassando espaços convencionais, valorizando as práticas educativas em saúde desenvolvidas pelo profissional de enfermagem e/ou acadêmico de enfermagem, contribuindo para aproximação do usuário à equipe multiprofissional, o envolvendo, consolidando saberes e permitindo que esse seja o agente de seu próprio bem-estar.

No que tange a condução do processo de ensino-aprendizagem, foi identificado que possui papel imprescindível na formação do discente, o instigando para buscar novos conhecimentos e metodologias capazes de colaborar positivamente em sua jornada profissional e como cidadão crítico, os binômios público-público e estudante-público se mostraram com grande interação, adesão às ações e diminuição das emoções relacionadas ao processo de adoecimento ou medo que podem estar presentes em uma sala de espera.

Em relação a construção e aplicação de ação educativa na sala de espera de uma unidade básica

de saúde, considerou-se a utilização de materiais de fácil acesso, entendimento e disponibilidade; pois o espaço na maioria das vezes é composto por pacientes de várias classes sociais, culturais e deve ser capaz de desenvolver nessa população o pensamento e conhecimento reflexivo. Importante salientar que a troca de saberes entre os atores envolvidos tornou-se campo para o desenvolvimento de um profissional mais humano e perspicaz ao relacionar teoria e prática na construção de autonomia e empoderamento do paciente, respeitando os princípios da Política Nacional de Promoção à Saúde, haja vista que permitiu interação e momento para trocas de saberes entre os participantes.

A intervenção limitou-se, na Etapa 1, ao uso de uma única base de dados para busca de evidências. Reitera-se, portanto, o objetivo de indicar as evidências para implementar o treinamento em serviço e no processo de implementação das competências de comunicação em virtude da carga horária da AC. Também se pontua a limitação no alcance de todos os usuários presentes, visto que não é possível abranger completamente os pacientes em ambos os turnos de funcionamento da unidade de saúde, em virtude da dispersão, em decorrência do fluxo da unidade.

A partir dessa experiência, propõe-se que as universidades estimulem a utilização de metodologias ativas por seus alunos frente ao campo da prática e as unidades de saúde incorporem em suas atividades, dentro de suas possibilidades, trabalhos voltados à sala de espera, já que é uma estratégia capaz de abarcar grande público e transcender as paredes da unidade básica de saúde, atingindo a comunidade adstrita. Recomenda-se estudos sobre o perfil das salas de espera e as possibilidades de intervenções educativas, tecnologias visuais permanentes e autoinstrutivas.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(2):320-5. DOI:[10.1590/S0104-07072006000200017](https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017)
2. Negrão MB, Silva PC, Paraizo CM, Gomes RG, Dázio ER, Rezende EG, et al. The waiting room: potential for people with arterial hypertension to learn. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(6):2930-7. DOI:[10.1590/0034-7167-2017-0696](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0696)
3. Neta AA, Alves MS. A comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. *Trab Educ Saúde.* 2016;14(1):221-35. DOI:[10.1590/1981-7746-sip00089](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00089)
4. Toassi RF, Olsson TO, Lewgoy AM, Bueno D, Peduzzi M. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaços para aprendizagem interprofissional. *Trab Educ Saúde.* 2020;18(2):1-17. DOI:[10.1590/1981-7746-sol00267](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267)
5. Kasper MJ, Alvarenga LF, Schwingel G, Toasse RF. Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. *Interface.* 2022;26:1-17. DOI:[10.1590/interface.210508](https://doi.org/10.1590/interface.210508)
6. Célia M, Loiola E. Aprendendo a aprender: análise de três estudos de caso em aprendizagem organizacional a partir do construtivismo. *Organ Soc.* 2001;8(22):1-15. DOI:[10.1590/S1984-92302001000300003](https://doi.org/10.1590/S1984-92302001000300003)
7. Santos JLG, Souza CS, Tourinho FS, Sebold LF, Kempfer SS, Linch GF. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2018;27(2):1-11. DOI:[10.1590/0104-070720180001980016](https://doi.org/10.1590/0104-070720180001980016)
8. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis. RJ: Vozes; 2014.
9. Ferreira M, Silva OL Filho, Moreira MA, Franz GB, Portugal KO, Nogueira DX. Unidade de Ensino Potencialmente Significativa sobre óptica geométrica apoiada por vídeos, aplicativos e jogos para smartphones. *Rev Bras Ensino Fís* 2020;42:1-13. DOI:[10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0057](https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0057)
10. Ramos TK, Nietzsche EA, Backes VMS, Cogo SB, Salbego C, Antunes AP. Teaching-service integration in supervised internship in nursing: the perspective of nursing supervisors, professors and managers. *Texto Contexto Enferm.* 2022;31:1-14. DOI:[10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068](https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068)
11. Alves SM, Teo CR. O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior. *Educ Rev.* 2020;36:1-19. DOI:[10.1590/0102-4698229619](https://doi.org/10.1590/0102-4698229619)
12. Pereira JA. O ensino com ênfase na aprendizagem colaborativa – reflexão sobre uma experiência na disciplina de teoria do conhecimento. *Educ Esc.* 2020;11(2):1-13. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/30993>.

13. Von GE. "Construtivismo: Aspectos Introdutórios". In: FOSNOT, CT (org.). Construtivismo: teoria, perspectivas e prática. Porto Alegre: ArtMed; 1998.
14. Engeström Y, Toiviainen H. Co-configurational design of learning instrumentalities: An activity-theoretical perspective. London: Routledge; 2010.
15. Felix MAS, Maia FM; Soares RQ. Atenção primária à saúde e educação em enfermagem no Brasil. *Enferm Foco*. 2020;10(6):175-81. DOI: [10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2779](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2779)
16. Silva AB, Alves DPF, Ferreira DS, Bitencourt NO, Rego RM, Silva MB. Aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no planejamento de estratégias de saúde para a pessoa com diabetes. *Extension: Rev Eletrônica Ext*. 2021;18(39):185-96. DOI: [10.5007/1807-0221.2021.e77411](https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e77411)
17. Barbosa NG, Zanetti ACG, Souza J. Genograma e ecomapa como estratégias lúdicas de ensino de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(3):1-4. DOI: [10.1590/0034-7167-2020-1106](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1106)
18. Alvarenga JP, Leandro SS, Soares NS, Magalhães DM, Silva BE, Soares AM, et al. Modelos de Formação para a Atenção Primária à Saúde: evidências no contexto do Ensino de Enfermagem. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):42-8. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7.SUPL.1.5205>
19. Queiroz ACR, Pereira FAF, Dionízio AAS. Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):1-11. DOI: [10.5712/rbmfc16\(43\)2512](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2512)
20. Faria BC, Amaral CG. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. *Rev Bras Educ. Med*. 2021;45(02):1-10. DOI: [10.1590/1981-5271v45.2-20200482](https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200482)
21. Ghezzi JFS, Higa EFR, Lemes MA, Marin MJS. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):1-11. DOI: [10.1590/0034-7167-2020-0130](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130)
22. Rossi da Silva TN, Melo VMA, Silva TC, Pinheiro TMM, Silva JM, Alves GBO. Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do Trabalhador. *Cad Bras Ter Ocup*. 2019;27(4):907-16. DOI: [10.4322/2526-8910.ctoRE1779](https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1779)
23. Almeida LE, Oliveira V de, Salas MMS, Dias BB, Gomes KC, Sena B de CB, et al. Abordagem das temáticas "saúde bucal das gestantes e bebês" e "saúde do homem" em sala de espera: significâncias político-pedagógicas das experimentações vivenciadas em um estágio supervisionado. *Rev Rede Cuid Saúde*. 2020;4(1):1-24. Acesso em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/5794/3203>
24. Ramos TK, Nietzsche EA, Backes VMS, Cogo SB, Salbego C, Antunes AP. Teaching-service integration in supervised internship in nursing: the perspective of nursing supervisors, professors and managers. *Texto Contexto Enferm*. 2022;31:1-14. DOI: [10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068](https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068)
25. Toassi RFC, Olsson TO, Lewgoy AMB, Bueno D, Peduzzi M. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem inter-profissional. *Trabalho Educa*. 2020;18(2):1-18. DOI: [10.1590/1981-7746-sol00267](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267)

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga | Editora Chefe
Angélica Mônica Andrade | Editora Científica

Nota: Não houve financiamento por agência de fomento.

Recebido em: 02/03/2022

Aprovado em: 14/11/2022

Como citar este artigo:

Pacheco WS, Cardoso GP, Almeida TA, et al. O processo ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ação educativa em sala de espera: relato de experiência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2023;13:e4675. [Access_____]; Available in:_____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4675>